

Apresentação

O XII Encontro da ABRALIC, realizado nos dias 10, 11 e 12 de outubro de 2012, em Campina Grande, Paraíba, no campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), teve como eixo norteador as discussões em torno do que denominamos de *Internacionalização do Regional* – proposta temática pensada pela atual gestão da Associação para ser discutida, seja através de palestra, mesas redondas e/ou sessões de comunicação, levando-se em conta os vários questionamentos que são problematizados na atual agenda contemporânea sobre o estado da literatura seja nas vias do regional/nacional, seja nas negociações com as perspectivas internacionais. Esta proposta se ancora na retomada do debate em torno da crise do Estado-nação e de sua unidade cultural e linguística na América Latina, que tem gerado uma fecunda discussão sobre o conceito de nação e de tradição literária nacional, tendo em vista que a ideia de uma cultura/literatura nacional estaria tradicionalmente associada a um uso do substantivo *nação*, em função adjetiva e marcando posição claramente política e derivada dos nacionalismos do século XVIII ou na definição particular de Estado-nação.

Parte-se, então, do pressuposto teórico de que as fronteiras se estruturam mais como espaços de fluxos e de trocas que de demarcações rígidas de natureza etnolinguística. Por outro lado, o caráter transnacional de algumas demandas locais, inclusive com apelos mercadológicos, e os internacionalismos que reforçam tradições nacionais e linguísticas com implicações imperialistas têm estado na ordem do dia, problematizando, por exemplo, conceitos operativos como *região* e *regional*, colocados em perspectiva diante das novas discussões sobre territórios. Para a literatura comparada, a nacionalidade e a unidade cultural e linguística sempre foram caras, o que tem exigido um constante repensar de seus métodos dentro dos estudos literários num mundo cujas relações contextuais e de diálogos entre textos são hoje muito mais complexas do que durante os séculos XIX e XX. Tudo isso exige um repensar da própria literatura.

É assim que acreditamos que pensar a atual conjuntura político-econômica em que se insere a literatura como mercadoria e/ou arte é uma forma de trazer à tona questões nem sempre bem vindas ou discutidas nos meios acadêmicos – que deveriam ser lugares propícios para essas discussões. Ressaltar os aspectos que orbitam em torno das relações regionais e internacionais em tempos de globalização, de quebra de fronteiras, de mobilidades de posições, de reconstruções e invenções de sujeitos, de redefinição ou ampliação da noção de literatura – que ultrapassando os limites do livro impresso, operacionaliza, existe e é consumida em outros suportes – é mais do que uma necessidade: é urgente discutir, debater tais questões, tendo em vista os contínuos fluxos discursivos em torno de várias agendas propostas por outros e novos sujeitos; de várias alternativas de manifestações ou expressões da literatura na contemporaneidade.

As discussões, assim proferidas e socializadas, redefinem campos literários, campos semânticos, performances, identidades, alteridades, subjetividades e modos de subjetivação na e pela literatura. Os textos que passam a compor os *Anais* deste Encontro resultam de debates dessa natureza e de outra ordem, conforme pode ser verificado a partir dos textos que foram previamente selecionados nos dez Eixos Temáticos que compuseram o Evento Intermediário. São várias abordagens e perspectivas, vários autores que falam de seus lugares (regiões do Brasil e outros

países), de suas posições pessoais e profissionais, logo, de lugares que procuram, na dinâmica da interpretação cultural ocidental legitimar falas, discursos e essa forma de encarar o seu e o outro lugar que, sob outros olhares, poderia provocar certos acirramentos sobre questões como as já em discussão: descentramento dos cânones literários pela interface com as memórias e registros literários alternativos; descentramento do sujeito cartesiano frente às novas tecnologias que operam na base da constituição de outras comunidades de sujeitos e novos sujeitos que são movidos por desejos, performances e contínuas reinvenções; descentramento da literatura como instituição consagrada no modelo códice e seu livre trânsito por outros suportes como o vídeo, o blog, os registros de comunidades alternativas ou de outros centros antes existentes apenas na perspectiva do conceito de marginal ou menor.

As discussões projetadas nos *Anais* atualiza também, de certa forma, questões que já fizeram parte do que, em contexto de Brasil (e suas relações com o mundo), chegou a ser chamado de estudos sociais da literatura, quando o Evento traz para o eixo central das discussões as culturas em suas práticas, as sociedades e seus regimes, os discursos e seus valores, as pessoas e suas performances, o passado não apenas como registro morto, mas numa dinâmica relação dialética que ampara as práticas discursivas presentes e, assim, aponta para o devir, para um futuro que se quer ainda amanhã, em nome da *velocidade de libertação*.

Se antes as literaturas eram entendidas como instituições e cânones particulares, vinculadas a ideias que desautorizavam as quebras de fronteiras, as desarticulações do uno, as projeções para o diverso, o descentramento do que, de forma sagrada, opunha baixa à alta literatura, este Evento da ABRALIC propôs outras configurações da literatura, a partir da lógica dos mercados, das intenções autorais, da formação de públicos leitores, da interface com o ensino, o teatro, a teledramaturgia, a internet, ou seja, as velhas e outras funções, os mesmos e novos modelos atuando num fluxo contínuo em que dificilmente operacionaliza-se os conceitos de uma diretriz em detrimento de outra.

Que os leitores deste *Anais* possam ter nos textos aqui publicados um encontro com várias vertentes da literatura, com o objetivo de melhor aproveitar as discussões formuladas e se preparar para discussões mais ampliadas, em julho de 2013, quando da realização do XIII Congresso Internacional da ABRALIC, na Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande e com a Universidade Federal da Paraíba.